



Aluno(a): _____ Data: ____/____/2026
 Professor: Celso Silva Turma: Extensiva Assunto:

Texto para as questões de 01 a 04

Parece cocaína, mas é só tristeza
 Talvez, tua cidade
 Muitos temores nascem do cansaço e da solidão
 Descompasso, desperdício
 Herdeiros são agora da virtude que perdemos
 Há tempos tive um sonho
 Não me lembro
 Não me lembro
 Tua tristeza é tão exata
 E hoje, o dia é tão bonito
 Já estamos acostumados
 A não termos mais nem isso
 Os sonhos vêm e os sonhos vão
 O resto é imperfeito
 Disseste que se tua voz tivesse força igual
 À imensa dor que sentes
 Teu grito acordaria
 Não só a tua casa
 Mas a vizinhança inteira
 E há tempos, nem os santos
 Têm ao certo, a medida da maldade
 E há tempos, são os jovens que adoecem
 E há tempos, o encanto está ausente
 E há ferrugem nos sorrisos
 E só o acaso estende os braços
 A quem procura abrigo e proteção
 Meu amor
 Disciplina, é liberdade
 Compaixão, é fortaleza
 Ter bondade, é ter coragem (e ela disse)
 Lá em casa tem um poço
 Mas a água é muito limpa (limpa)

(HÁ TEMPOS – Renato Russo – Legião Urbana)

01. Na construção discursiva da canção, a repetição da expressão “há tempos”, associada a diferentes constatações sobre a condição humana, contribui para a construção de uma percepção marcada pela passagem do tempo e pela permanência de determinados problemas.

Nesse contexto, o recurso expressivo predominante na repetição da estrutura inicial dos versos é denominado

- a) eufemismo, pois suaviza situações relacionadas ao sofrimento humano.
- b) iteração, pois retoma uma expressão no início de diferentes segmentos para produzir efeito de ênfase.
- c) hipérbole, pois exagera a duração dos acontecimentos apresentados.
- d) metonímia, pois substitui o tempo pelos acontecimentos vivenciados pelos indivíduos.
- e) antítese, pois contrapõe passado e presente na construção do sentido.

02. A canção apresenta uma voz que reflete criticamente sobre comportamentos, sentimentos e circunstâncias sociais, levando o interlocutor a perceber uma realidade que ultrapassa a experiência individual do eu lírico.

Considerando a predominância das funções da linguagem, a construção discursiva do texto evidencia principalmente a função

- a) metalinguística, porque a linguagem é utilizada para explicar o próprio processo de composição da canção.
- b) fática, porque o principal objetivo é estabelecer e manter o contato entre os interlocutores.
- c) emotiva, porque o texto se concentra exclusivamente na expressão dos sentimentos particulares do enunciador.
- d) referencial, porque a canção apresenta informações objetivas e cientificamente verificáveis sobre a sociedade.
- e) conativa, porque o discurso busca provocar no interlocutor uma tomada de posição diante das questões apresentadas, por meio da repetição da expressão que nomeia a canção.

03. Observe o fragmento:

“E há tempos o encanto está ausente”

Considerando a organização morfológica do enunciado e o papel desempenhado pelas palavras na construção de sentido, assinale a alternativa correta.

- a) O termo “ausente” é um advérbio, pois modifica semanticamente o verbo “está”.
- b) A palavra “encanto” é um verbo substantivado, pois expressa uma ação relacionada ao sujeito.
- c) O vocábulo “há”, considerado um verbo irregular, e, nesse contexto, constitui uma forma impessoal do verbo haver, com sentido temporal.
- d) O termo “tempos” exerce função exclusivamente adjetiva, caracterizando o estado expresso por “ausente”.
- e) A conjunção “e” estabelece uma relação de oposição entre as ideias apresentadas no verso.

04. Ao longo da canção, a voz enunciativa articula constatações negativas sobre a realidade com a possibilidade de transformação. Essa organização impede que o texto seja interpretado apenas como uma manifestação de pessimismo.

A estratégia discursiva responsável por essa tensão entre descrença e possibilidade de mudança está relacionada principalmente ao emprego de

- a) oposição semântica, que coloca em confronto estados de desilusão e perspectivas de esperança.
- b) linguagem exclusivamente denotativa, que elimina ambiguidades e interpretações subjetivas.
- c) discurso predominantemente metalinguístico, voltado à explicação do funcionamento da língua.
- d) sequência narrativa cronológica, responsável por apresentar acontecimentos históricos específicos.
- e) descrição objetiva, que reduz a participação do leitor na construção dos sentidos do texto.

Texto para as questões de 05 a 08



Théodore Géricault — A Balsa da Medusa (1819)

A pintura representa sobreviventes de um naufrágio amontoados sobre uma improvisada balsa, após o abandono da embarcação Medusa. Ao longe, uma embarcação aparece no horizonte, enquanto os personagens da balsa manifestam diferentes estados físicos e emocionais. A composição conduz o olhar do espectador da desesperança e da morte, presentes em primeiro plano, em direção à tentativa de sobrevivência e à esperança de resgate.

A obra foi produzida em um contexto marcado por tensões políticas e sociais na França e tornou-se também uma crítica à incompetência e aos privilégios associados ao poder.

A composição de Géricault apresenta corpos em sofrimento, forte contraste entre luz e sombra, dramaticidade, movimento e uma situação-limite vivenciada pelos indivíduos. Além da dimensão histórica, a obra produz intensa comoção no observador.

05. Essas características permitem relacionar a pintura ao Romantismo, movimento que, em oposição à valorização predominante da racionalidade e do equilíbrio do Neoclassicismo, privilegiou

- a) a representação idealizada da realidade, marcada pela ausência de conflitos e pela valorização do subjetivismo e das emoções.
- b) a objetividade científica e a observação imparcial dos fenômenos sociais, características centrais do pensamento positivista.
- c) a expressão das emoções, a dramaticidade, o individualismo e a valorização de experiências humanas extremas.
- d) a recuperação dos modelos greco-romanos como princípio estético absoluto, subordinando a emoção à razão.
- e) a representação de temas exclusivamente religiosos, com personagens submetidos a padrões rígidos de beleza e proporção.

06. Embora seja uma obra pictórica, A Balsa da Medusa estabelece uma comunicação intensa com o espectador. A organização dos corpos, os gestos, o contraste entre luz e sombra e a direção dos olhares produzem sentidos que ultrapassam a simples representação de um acontecimento histórico.

Nesse sentido, considerando as funções da linguagem aplicáveis à comunicação artística, a função que assume maior destaque na obra é a

- a) metalinguística, porque a pintura explica os procedimentos técnicos utilizados pelo artista.
- b) fática, porque sua principal finalidade é estabelecer e manter o contato entre artista e espectador.
- c) referencial, porque a obra apenas documenta objetivamente o naufrágio da embarcação.

- d) poética, porque a organização formal dos elementos visuais participa decisivamente da construção dos sentidos e provoca uma experiência estética no observador.
- e) conativa, porque a obra apresenta instruções explícitas para orientar o comportamento do espectador.

07. Na pintura, a balsa pode ser compreendida não apenas como uma estrutura física que transporta os sobreviventes, mas também como uma representação de uma sociedade submetida ao abandono, à desigualdade e à luta pela sobrevivência.

Considerando essa possibilidade interpretativa, a atribuição de um sentido social e político à imagem da balsa constitui um processo de

- a) metáfora, pois um elemento concreto da representação passa a assumir um significado mais amplo e simbólico.
- b) eufemismo, pois a precariedade da situação é suavizada pela representação artística.
- c) pleonasma, pois a imagem repete visualmente a ideia de sobrevivência.
- d) onomatopeia, pois os elementos visuais procuram reproduzir os sons produzidos durante o naufrágio.
- e) catacrese, pois a palavra "balsa" é empregada fora de seu significado habitual.

08. A escolha de Géricault por representar os sobreviventes da Medusa, em vez de privilegiar uma cena heroica ou idealizada, contribuiu para transformar um acontecimento histórico em uma reflexão sobre as relações entre indivíduo, poder e sociedade.

A dimensão crítica da obra pode ser percebida principalmente porque o artista

- a) transforma o episódio em uma narrativa mitológica, afastando-se deliberadamente dos acontecimentos políticos de seu tempo.
- b) utiliza o sofrimento humano para questionar estruturas de poder e revelar as consequências sociais de decisões tomadas pelas autoridades.
- c) abandona completamente a representação da realidade para concentrar-se na criação de uma paisagem idealizada.
- d) retoma os valores neoclássicos de equilíbrio e racionalidade para defender a autoridade política responsável pelo naufrágio.
- e) representa exclusivamente uma tragédia individual, eliminando qualquer possibilidade de interpretação social ou política da cena.

Texto para as questões de 09 a 12

Rio de Janeiro - Se alguém conhece história mais bonita, que conte logo, diga adeus e vá se embora. A que eu conheço é antiga e faz hoje, mais ou menos, dois mil anos. Um homem humilde, casado com uma jovem mais moça do que ele, sonha com um anjo que com alguma rispidez, lhe avisa:

- Olhe, não esquenta a cabeça, mas sua mulher vai ter um filho. Guenta as pontas, você não tem nada a ver com isso, fique na sua e deixa o resto por nossa conta.

Na mesma ocasião, outro anjo aparece à mulher -na realidade, uma menina de 15 anos - e lhe dá um recado equivalente: - Não esquenta a cabeça, mas você vai ter um filho...

A menina podia ter perguntado: - Mas como? Estou casada com um homem mais velho e ainda sou virgem!

- Fique na sua -diz o anjo-, você não entenderá o que está acontecendo, mas é a vontade de Deus. A menina-moça responde: "Seja feita em mim a sua vontade".

Em silêncio (os evangelhos não registram uma única palavra dita pelo carpinteiro José), ele nem comenta o fato com a mulher. Nove meses depois, numa gruta, cercados por um boi e um burro, nasce a criança. Ele protege a mulher e o filho que não é dele. Sabendo que Herodes quer matar os recém-nascidos, toma a mulher e o menino, foge para o Egito.

Não tem uma ideia precisa do que está acontecendo com ele e com aquilo que poderia chamar de "sua família". Cumpre, sempre em silêncio, uma ordem misteriosa vinda de uma entidade na qual talvez nem acredita.

Tampouco a menina-moça compreende o que está se passando. Mais tarde, os pintores da Renascença encheriam o mundo com aquela cena banal, a moça com o seio de fora, amamentando a criança, o homem à distância, cuidando que os inimigos não se aproximassem.

Como disse no início desta crônica, quem conhecer história mais bonita que diga adeus e vá embora.

A história mais bonita
CARLOS HEITOR CONY

O texto apresenta uma releitura, em tom de crônica, do nascimento de Jesus e das circunstâncias envolvendo Maria e José. Ao retomar um episódio tradicionalmente tratado de maneira solene, o autor emprega uma linguagem marcada pela oralidade, pelo humor e por expressões do cotidiano, como em:

"não esquentar a cabeça"
"Guentar as pontas"
"fique na sua"
"deixa o resto por nossa conta"

Ao mesmo tempo, a narrativa preserva elementos essenciais da tradição bíblica, como a anunciação, o nascimento de Jesus, a ameaça de Herodes e a fuga para o Egito. Ao recontar um episódio tradicionalmente associado à religiosidade e à solenidade, Carlos Heitor Cony utiliza recursos linguísticos próprios da comunicação cotidiana e aproxima personagens bíblicos de situações compreensíveis ao leitor contemporâneo.

09. Essa estratégia contribui principalmente para

- a) negar o caráter religioso da história, substituindo completamente a tradição bíblica por uma narrativa humorística.
- b) transformar os personagens religiosos em figuras exclusivamente cômicas, eliminando o caráter dramático do episódio narrado.
- c) aproximar uma narrativa tradicional do universo cotidiano do leitor, produzindo simultaneamente humor, humanização dos personagens e uma nova perspectiva sobre acontecimentos conhecidos.
- d) reproduzir fielmente o texto bíblico, mantendo sua estrutura narrativa e seu registro linguístico original.
- e) estabelecer uma oposição entre literatura e religião, demonstrando que acontecimentos religiosos não podem ser utilizados como matéria literária.

10. Embora o texto apresente acontecimentos e personagens reconhecíveis, sua construção não se limita à transmissão objetiva de informações. A maneira como Cony organiza a narrativa, seleciona expressões, cria situações inesperadas e encerra o texto retomando a ideia apresentada inicialmente evidencia uma preocupação com a própria elaboração da mensagem.

Nesse contexto, a função da linguagem que predomina na construção literária da crônica, sem excluir outras funções, é a

- a) referencial, pois o autor pretende apenas informar objetivamente acontecimentos históricos.
- b) fática, pois a principal finalidade do texto é verificar se o contato entre autor e leitor foi estabelecido.
- c) metalinguística, pois o texto explica o funcionamento da própria língua portuguesa.
- d) poética, pois a seleção e a organização dos recursos linguísticos contribuem decisivamente para a produção dos efeitos de sentido.
- e) conativa, pois o autor procura convencer o leitor a aceitar determinada interpretação religiosa.

11. Observe o trecho:

"Cumpre, sempre em silêncio, uma ordem misteriosa vinda de uma entidade na qual talvez nem acredita."

Em diferentes momentos da crônica, o autor também emprega estruturas coordenadas e sequências sintáticas semelhantes para conferir ritmo à narrativa, como em:

"toma a mulher e o menino, foge para o Egito."

A construção "toma a mulher e o menino, foge para o Egito" produz um efeito expressivo porque

- a) rompe completamente a relação sintática entre as ações, tornando o período gramaticalmente incoerente.
- b) estabelece paralelismo entre ações sucessivas, contribuindo para a ideia de rapidez e continuidade dos acontecimentos narrados.
- c) emprega verbos no infinitivo para produzir uma narrativa atemporal e desvinculada dos acontecimentos.
- d) utiliza formas verbais nominais para substituir os personagens responsáveis pelas ações.
- e) estabelece uma relação de subordinação temporal entre as ações, indicando que a segunda ocorre obrigatoriamente antes da primeira.

12. A crônica de Cony apresenta características que podem ser relacionadas à tradição modernista brasileira, especialmente pela maneira como reelabora um tema consagrado utilizando coloquialismo, humor, aproximação com a linguagem cotidiana e liberdade diante de modelos tradicionais de representação.

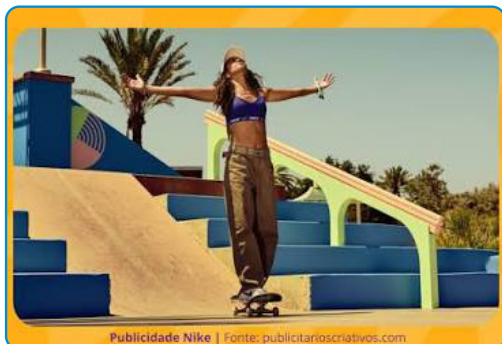
Considerando essa perspectiva, a linguagem empregada pelo autor aproxima-se de uma concepção modernista porque

- a) recupera exclusivamente a linguagem erudita e solene utilizada pelos escritores clássicos para representar acontecimentos religiosos.
- b) rejeita qualquer aproximação entre literatura e linguagem cotidiana, privilegiando construções formais e distantes da oralidade.
- c) utiliza a linguagem cotidiana e a liberdade de abordagem para ressignificar um tema tradicional, aproximando o episódio religioso da experiência e da sensibilidade do leitor contemporâneo.
- d) abandona completamente referências culturais anteriores para produzir uma literatura desvinculada da tradição histórica e religiosa.
- e) reproduz os padrões estéticos do Parnasianismo ao valorizar principalmente a perfeição formal, a objetividade e o vocabulário erudito.

Texto para as questões de 13, 14, 15

Observe a peça publicitária da Nike, que apresenta uma skatista em uma composição visual marcada por cores fortes e formas geométricas. A imagem está relacionada à seguinte campanha:

“Nike altera clássico slogan ‘Just do It’ após 40 anos”
E acrescenta:



“O slogan passa a ser ‘Why Do It’, em homenagem a nova geração de atletas e um novo capítulo na comunicação da marca.”

A campanha articula a prática esportiva, especialmente o skate, à construção da identidade da marca, ao mesmo tempo em que substitui uma frase tradicionalmente associada à Nike por uma formulação interrogativa.

Na publicidade, a linguagem verbal e a visual atuam conjuntamente para produzir uma mensagem capaz de associar a marca a determinados valores. Na peça apresentada, a substituição de “Just Do It” por “Why Do It” modifica a orientação discursiva originalmente presente no slogan.

13. Considerando as funções da linguagem, essa mudança evidencia principalmente uma estratégia de

- a) eliminar a função conativa, uma vez que a nova formulação deixa de estabelecer qualquer relação com o comportamento do consumidor.
- b) deslocar a comunicação de uma ordem ou incentivo direto à ação para uma formulação interrogativa que estimula reflexão e identificação do público com os motivos que orientam sua prática esportiva.
- c) privilegiar a função metalinguística, pois a marca passa a explicar o significado de seu próprio slogan.
- d) substituir a função poética pela referencial, tornando a publicidade predominantemente informativa e objetiva.
- e) utilizar exclusivamente a função emotiva, pois a pergunta expressa apenas os sentimentos pessoais dos atletas representados.

14. A presença de uma skatista na peça publicitária não funciona apenas como ilustração de uma modalidade esportiva. A escolha do skate, associada à renovação do slogan, participa da construção de uma representação específica do atleta contemporâneo.

Nesse contexto, a estratégia publicitária busca

- a) apresentar o esporte como uma atividade exclusivamente competitiva, desvinculada de questões culturais e identitárias.
- b) associar a marca a uma geração de atletas cuja relação com o esporte envolve identidade, questionamento, expressão individual e diferentes formas de vivenciar a prática esportiva.

- a) estabelecer uma oposição entre esportes tradicionais e esportes urbanos, defendendo a superioridade destes últimos.
- d) demonstrar que o consumo de produtos esportivos é condição necessária para que o indivíduo possa desenvolver uma identidade própria.
- e) abandonar a dimensão comercial da publicidade para transformar a imagem em uma representação documental do skate.

15. A composição visual da peça utiliza cores intensas, formas geométricas, linhas curvas e uma organização espacial que destaca a atleta em meio ao cenário arquitetônico. Esses elementos não funcionam apenas como decoração, pois participam da construção da mensagem publicitária.

A articulação entre esses recursos visuais e o novo slogan permite compreender que a publicidade

- a) utiliza elementos estéticos para produzir uma representação dinâmica do esporte e reforçar valores associados à inovação e à contemporaneidade da marca.
- b) abandona a função persuasiva característica da publicidade ao privilegiar exclusivamente a experimentação artística.
- c) utiliza as formas geométricas para reproduzir fielmente um espaço esportivo, eliminando qualquer interpretação simbólica da imagem.
- d) estabelece uma relação de oposição entre arte e publicidade, demonstrando que os recursos artísticos comprometem a eficiência da comunicação comercial.
- e) apresenta o esporte de maneira realista e documental, evitando recursos de estilização para garantir objetividade à mensagem.

Indicação fílmica



#Salve Rosa

Brasil, 2025

Em #SalveRosa uma jovem chamada Rosa (Klara Castanho) é uma influenciadora de 13 anos que produz conteúdo infantil para uma rede de mais de 2 milhões de seguidores. Por trás dos posts e das câmeras, a vida da jovem é exaustiva, num ritmo de trabalho fora do comum controlado por sua mãe superprotetora Dora (Karine Teles). Obsessiva e onipresente, Dora gerencia todos os passos da filha, desde a dieta até a presença digital da adolescente, revelando uma relação sombria e sufocante marcada por mistérios. Depois de sofrer um desmaio na escola, Rosa investiga seu passado, que parece esconder segredos estranhos. A descoberta acaba colocando não apenas a relação com sua mãe em risco, como a própria vida da adolescente.

ANALOGIAS: Apelo midiático, influenciadores digitais, exposição exagerada nas redes sociais